



Missões Humanitárias em São Tomé e Príncipe

Humanitarian Missions in São Tomé and Príncipe

Cristina Caroça

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

São Tomé e Príncipe é um pequeno arquipélago de 2 ilhas - São Tomé e Príncipe, que ocupam geograficamente a África equatorial. Tem uma área com cerca de 1000 km², onde habitam à volta de 228 319 habitantes, de acordo com o último CENSOS, sendo a língua oficial, o Português.^{1,2} Descoberto e colonizado por Portugueses no final do séc. XV, estabelecendo uma economia baseada na plantação da cana do açúcar e posteriormente no café e cacau (séc. XIX). Teve a independência em 12 de julho 1975, realizando as suas primeiras eleições em 1991.

Caracterizado como um país de economia *lower middle-income*, com um sistema governativo de república semi-presidencial.¹ As suas condições económicas têm contribuído para a escassez de recursos nomeadamente no âmbito dos cuidados de saúde da população. Neste âmbito, a malária é considerada uma doença endémica da região e com maior impacto nas crianças. Recentemente tem surgido o aumento da incidência de dengue.³ É um país com uma grande dependência da ajuda externa, por esse motivo é um país que recebe com grande gratidão os projetos de ajuda humanitária que se destinam ao apoio em São Tomé e Príncipe.

De acordo com a declaração de Consenso o sobre a Assistência Humanitária das Nações Unidas – “*Humanitarian aid is a fundamental expression of the universal value of solidarity*”, a sociedade de uma forma geral, tem vontade e prazer em participar nestes projetos de solidariedade e ação humanitária.

PROJETO “SAÚDE PARA TODOS”

Desde 1988 que o Instituto Marquês de Vale Flor (IMVF) em cooperação com o Instituto Camões (IC) tem desenvolvido um projeto de apoio humanitário em São Tomé e Príncipe, um dos quais dedicado à saúde – “Saúde para Todos”.

No final de 2010, o coordenador do serviço de otorrinolaringologia do Hospital CUF Infante Santo – Professor Doutor João Paço foi convidado para integrar o projeto “Saúde para Todos – especialidades”, no âmbito da especialidade de otorrinolaringologia, levando a especialidade à ilha de São Tomé e Príncipe. Para o desenvolvimento deste projeto para a especialidade teve de ser efetuada investigação quanto ao contexto clínico da população para identificar as necessidades locais e desse modo adquirir todo o material que seria necessário e essencial para o exercício das funções

da especialidade em São Tomé e Príncipe. O Professor Doutor João Paço desde o início que tem sido um impulsionador de pontes e contactos, que tem possibilitado a aquisição de equipamentos e profissionais para o desenvolvimento da especialidade em São Tomé e Príncipe.

Ao longo destes 13 anos, que contam já com 43 missões de uma semana de duração a São Tomé e Príncipe, verifica-se que a solidariedade e vontade de participar nestas missões nas diferentes equipas, mantem-se intensa, podendo dizer que se tem vindo a constituir uma verdadeira “família de missões”.

As missões a São Tomé e Príncipe são um desafio, que em cada ano que passa, surgem novas ideias e novos projetos, em parte guiados pelo que tem sido encontrado durante o decurso das missões.

ATIVIDADE CLÍNICA

O que se iniciou como uma missão médico-cirúrgica a São Tomé e Príncipe, levou apenas um ano a ser reestruturado. Deste modo, a uma equipa de dois otorrinolaringologistas, dois enfermeiros e um audiologista de diagnóstico, associou-se mais um otorrinolaringologista, um anestesista, um audiologista de próteses e um terapeuta da fala.

Sem dúvida que ao longo destes anos as equipas têm-se adaptado às necessidades, havendo cada vez mais a necessidade de “formação”, em substituição da “execução”. Uma equipa que chegue e execute é reconfortante, na medida em que a ajuda é mais imediata, mas o maior desafio é sempre o de deixar os profissionais capacitados para a sua autonomia.

Ao longo destes anos o desempenho das equipas no terreno tem demonstrado o interesse e valorização da especialidade na população de São Tomé e Príncipe, por esse motivo tem crescido a procura dos cuidados de otorrinolaringologia.

ATIVIDADE CIENTÍFICA

A curiosidade científica também levou ao desenvolvimento de um projeto de investigação/doutoramento, onde se tentou identificar as eventuais causas de surdez irreversível, identificado na população de São Tomé, logo à chegada na primeira missão. Deste modo conseguiu-se aliar a necessidade de intervenção, não só do ponto de vista clínico com a identificação das crianças surdas, orientação e reabilitação auditiva com a investigação clínica, tentando satisfazer a curiosidade científica. O desenvolvimento de um projeto de inves-

tigação foi desafiante, não só pelas condições encontradas, como a necessidade de implementar medidas para conseguir alcançar o objetivo científico.

A identificação de eventuais fatores de agravamento de surdez ou mesmo de eventuais causas levou neste caso à implementação de medidas a nível nacional, tais como implementação da vacina da rubéola, não existente até à data de finalização do projeto de investigação. Na área da educação foram criadas salas de ensino especial e durante este período foi criada a Língua Gestual de São Tomé e Príncipe (LGSTP), no âmbito do apoio conjunto da Universidade Católica Portuguesa (UCP) com a Prof Dra. Ana Mineiro.

Da investigação realizada, constatou-se que não existe apenas uma causa para esta situação clínica, mas a convergência de determinados fatores, nomeadamente os avaliados no projeto de investigação, nos quais se inclui a malária, a rubéola, a drepanocitose, o défice de glucose-6-fosfato desidrogenase, a surdez genética (*GJB2* e *GJB6*) e que têm contribuído para o desenvolvimento da surdez. Atualmente, a investigação vai-se aprofundando de modo a tentar diminuir o flagelo da surdez e a encontrar formas de diminuir a prevalência.

TELEMEDICINA

Com o desenvolvimento da tecnologia cada vez mais o longe se faz perto e a capacidade de poder realizar consultas à distância, tem-se demonstrado uma realidade, permitindo não só tentar colmatar a falta de especialistas na especialidade de otorrinolaringologia, como também tem permitido ajudar na formação dos profissionais locais de São Tomé, e até mesmo dos alunos do ensino pré-graduado da NMS | FCML que têm tido a oportunidade de participar nas teleconsultas semanais durante o estágio de otorrinolaringologia. Deste modo a integração de uma nova realidade e contextos sociais vai capacitar estes futuros clínicos para um Mundo Global.

Implementada com base em recursos básicos e práticos: 2 endoscópios de 0° e 70°, fonte de luz fria, processador de imagem com ligação à plataforma *Medigraf*®, desde outubro de 2016, permitiu a observação de um doente de otorrinolaringologia para qualquer outro local do mundo.

De São Tomé a médica em formação otorrinolaringologia – Dra. Isaulina Barreto, realiza on-line a colheita da história, faz a observação e desse modo o caso clínico é discutido e orientado. Um projeto que não só melhora o acesso aos cuidados de saúde otorrinolaringologia,

como permite um diagnóstico mais célere proporcionando uma menor morbidade e mortalidade da população de São Tomé e Príncipe.

Este projeto conta com mais de 1600 consultas, que são realizadas com uma periodicidade semanal e que está frequentemente condicionada pelas condições técnicas, nomeadamente a existência de eletricidade e internet.

De um modo mais simples, a ilha do Príncipe, mais isolada, possui desde julho 2023 um otoscópio digital que permite através de um grupo de WhatsApp que inclui os clínicos da ilha do Príncipe, a médica em formação de São Tomé e a médica especialista de Portugal permitindo estabelecer ligação, enviar fotos de casos, incluindo uma pequena vinheta clínica e onde os casos são discutidos e orientados. Este projeto pretende ser alargado aos diferentes distritos da ilha de São Tomé, que frequentemente têm dificuldade de acesso à cidade de São Tomé onde está a telemedicina, incluindo todos num mesmo grupo, de modo a permitir a discussão de casos clínicos e deste modo a formação de profissionais de São Tomé e Príncipe, até que se tornem mais autónomos e capacitados, podendo deste modo a médica especialista de Portugal, sair do grupo.

FORMAÇÃO MÉDICA

Ao longo das 43 missões realizadas em São Tomé e Príncipe tem sido uma preocupação constante a partilha de conhecimento com os profissionais de saúde.

A formação destina-se não só os profissionais de saúde como também os profissionais de educação e população de um modo geral.

No âmbito dos profissionais de saúde, em cada missão é promovida uma sessão clínica sobre um tema que seja pertinente e adaptado à realidade do país. Por outro lado, tem-se organizado as Jornadas Luso-São Tomenses sobre otorrinolaringologia, de modo a abordar diferentes temas da especialidade, nomeadamente as urgências, patologia otológica, rinológica, laríngea, entre outros.

Em cada missão é destinado um momento de comunicação social onde não só se faz referência ao trabalho desenvolvido durante a missão, como é dada mensagem com o objetivo a educação e promoção para a saúde, para a população geral.

Sem dúvida que as missões humanitárias em São Tomé e Príncipe são um projeto desafiante, com diferentes abordagens que se completam e o tornam individual.

Um projeto de ajuda humanitária que aborda diferentes vertentes e que tem como objetivo o da ajuda pela

execução e pela formação, complementada também pela componente de investigação clínica, de extrema importância para o desenvolvimento do conhecimento e aplicação clínica. Só deste modo se permite dizer que a ajuda humanitária não tem de ser apenas “num período”, “num ambiente de instabilidade política” ... a ajuda humanitária pode e deve contribuir para o desenvolvimento e capacitação de um país e é desse modo que têm sido as missões de otorrinolaringologia em São Tomé e Príncipe.

Como participante ativa em 43 missões deste projeto... é um orgulho e honra ver o desenvolvimento da otorrinolaringologia em São Tomé e Príncipe.

AGRADECIMENTOS/ ACKNOWLEDGMENTS

AGRADECIMENTOS PESSOAIS: Prof Dr. João Paço, Dr Paulo Telles de Freitas, Dr Ahmed Zaky, Dr. Edgar Neves, Dr. Lima; Dra. Isaulina Barreto

AGRADECIMENTOS INSTITUCIONAIS: IMVF; AMVF, Instituto Camões, Ministério da Saúde e dos Direitos da Mulher de São Tomé e Príncipe; Embaixada Portuguesa em São Tomé e Príncipe; CUF

RESPONSABILIDADES ÉTICAS

CONFLITOS DE INTERESSE: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

SUPORTE FINANCEIRO: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio o bolsa ou bolsa.

PROVENIÊNCIA E REVISÃO POR PARES: Comissionado; sem revisão externa por pares.

ETHICAL DISCLOSURES

CONFLICTS OF INTEREST: The authors have no conflicts of interest to declare.

FINANCIAL SUPPORT: This work has not received any contribution grant or scholarship.

PROVENANCE AND PEER REVIEW: Commissioned; external peer-review.

REFERÊNCIAS

1. CIA. São Tomé and Príncipe Country Summary. [citado 7 de Agosto de 2024]. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/sao-tome-and-principe/>
2. World Health Organization. World health statistics 2024. Geneve: WHO; 2024. 3. World Health Organization. Sao Tome and Principe. [citado 4 de Setembro de 2024] Disponível em: <https://data.who.int/countries/678>